

2005, Ano Mundial da Física

O ANO DA FÍSICA

Cem anos depois da publicação das primeiras teorias de Albert Einstein, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) quer fazer de 2005 o "Ano Mundial da Física" com o objectivo de popularizar esta área científica entre o público em geral e os estudantes.

Durante muito tempo considerada como a mais mediática das ciências, a física foi perdendo protagonismo no final do século XX em relação a disciplinas como a biologia ou a genética, que se reflectiu na diminuição do número de profissionais em muitos países europeus, principalmente em França, paralelamente com o crescente desinteresse do público.

Foi neste contexto que a Sociedade Europeia de Física (SEP) propôs 2005 como o Ano Mundial da Física, uma iniciativa formalmente apoiada pelas Nações Unidas em Junho de 2004, aproveitando a comemoração do centenário da publicação das primeiras teorias de Albert Einstein, um dos seus principais impulsionadores e o cientista que porventura mais a terá ajudado a popularizar-se.

De acordo com o historiador francês de física, Michel Paty, um dos problemas para o qual Einstein encontrou uma solução foi a "constituição atómica ou molecular da matéria", que demonstrou a existência do átomo, até então uma mera hipótese, abrindo as portas à física atómica.

Einstein propôs igualmente uma reformulação do problema da "electrodinâmica do corpo em movimento", suscitado pela teoria de James Maxwell sobre o electromagnetismo, constituindo aquilo a que se chamaria "teoria da relatividade restrita" - que se tornará na fórmula mais famosa da física do século XX: $E=mc^2$ - e mais tarde a teoria da relatividade geral.

Porém, apesar do desenvolvimento destas teorias, a física ainda não revelou muitos dos seus segredos. "Ainda temos muitos problemas para resolver", afirma o presidente da Academia Francesa de Ciências, Edouard Brézin, no preâmbulo da obra "Amanhã, a Física", que enquadra os grandes mistérios ainda não desvendados desta disciplina, sublinhando que nesta área continua praticamente tudo em aberto".